



A INFLUÊNCIA DO ‘ ESCRAVOS DE JÓ’ NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Franciane Ferreira de Souza; Antonio Busnardo Filho (orientador) – Educação Artística
2006129966@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Folclore. Cantiga de roda. Teatro. Educação.

Este trabalho tem o objetivo de abordar o conceito e o reconhecimento do trabalho pedagógico com base nas manifestações do saber popular, o folclore como auxílio das aulas de dinâmicas teatrais. Em nosso país, é antiga a lição do aproveitamento do folclore no ensino. Os fatos folclóricos caracterizam-se pela diversão nas atividades: os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades básicas que contribuem para o desenvolvimento físico, motor, emocional e social do indivíduo. A brincadeira folclórica contém uma série de valores que, através do tempo, foram sendo selecionados de forma natural por diversas gerações, guardando relações de ajustamento à época e ao meio. O aprendizado dessas brincadeiras pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento desses alunos, ampliando a coordenação motora e treinando a memorização. Considerando que as tendências pedagógicas mais recentes pensam na importância da valorização do contexto sociocultural do aluno para a sua melhor aprendizagem, todos os professores da escola abordam os conceitos e o reconhecimento do trabalho pedagógico com base nas manifestações do saber popular, o folclore. A identificação do significado da palavra folclore, tem sua origem na língua inglesa: “folk” = povo e “lore” = conhecimento. Logo, podemos entendê-lo previamente como o conhecimento que vem do povo, ou popular. Atualmente, em alguns países, cultiva-se a idéia de que faz parte do folclore apenas o que pode ser transmitido através da linguagem oral e informal, e não dentro do ambiente escolar. No Brasil, há um consenso quanto a esse reconhecimento, pois estudiosos entendem que folclore é o conjunto de manifestações de caráter popular de um povo, e constituem fato folclórico as maneiras de pensar e agir desse povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação transmitidas de geração a geração. A deficiência mental caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade. O que se almeja é a busca de soluções para as necessidades específicas do aluno e, não, o fracasso na viabilização do processo de ensino-aprendizagem. As demandas escolares precisam ser ajustadas, para favorecer a inclusão do aluno. É importante observar que as adaptações focalizam as capacidades, o potencial, a zona de desenvolvimento proximal (nos termos de Vygotsky) e não se centralizam nas deficiências e limitações do aluno, como tradicionalmente ocorria. Podemos entender que educação especial trabalha com uma atuação técnico-pedagógica para suprir necessidades de uma forma específica de atendimento. O trabalho prático está sendo realizado em instituição particular, especializada em educação especial, da cidade de São Paulo, com um grupo de 18 alunos de idade e deficiências intelectuais variadas, sendo trabalhado: ritmo, memorização, percepção, atenção e concentração dos mesmos, para auxiliar no seu desenvolvimento mental, explorar o máximo a movimentação dos alunos para que eles consigam transferir o que estão aprendendo com a cantiga para outras atividades que venham a realizar. Ao término da aplicação da atividade, espera-se verificar o nível de ritmo, memorização, percepção, atenção e concentração alcançado pelo grupo, bem como a capacidade de adaptabilidade, ritmo e tempo-espaço.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada 2007).